



103º ENCONTRO DE CANTO LITÚRGICO E PASTORAL

“Entre céus e acordes,
com Santa Cecília,
celebramos em Jubileu!”



Apucarana, 22 de novembro de 2025.

“A música é expressão privilegiada da alma humana e, quando inspirada pela fé, torna-se instrumento de evangelização.” (São João Paulo II)

Queridos irmãos e irmãs,

Hoje é dia de alegria, de comunhão e de gratidão! Estamos reunidos neste Encontro Diocesano de Canto Litúrgico e Pastoral para reafirmar nossa vocação de cantar a liturgia, cantar as maravilhas do Senhor e deixar que a música se torne ponte entre o céu e a terra.

A missão que recebemos é preciosa: dar voz à fé do povo, traduzir em melodia a esperança da Igreja, revestir de beleza o mistério celebrado. O canto não é apenas som ou técnica — é oração, é entrega, é evangelho cantado. Cada acorde, cada palavra entoada com amor e fé torna-se um modo de anunciar: “O Senhor fez em nós maravilhas, Santo é o seu nome!” (Lc 1,49).

Não tenhamos medo de cantar com coragem, com ternura e com esperança! Mesmo quando a vida nos desafia, mesmo quando as comunidades são pequenas ou as vozes parecem cansadas, cantemos com o coração, porque é o Espírito Santo quem dá força à nossa voz e transforma cada nota em semente de fé.

O mundo precisa de quem cante com alma. A Igreja precisa de quem cante com amor. O povo precisa de quem cante com esperança. Por isso, irmãos e irmãs, não desanimem! Sigam cantando este louvor que brota do encontro com Deus e que, pela liturgia, produz frutos nas comunidades.

Que a música que hoje preenche o nosso encontro continue ecoando nas missas, nas pastorais, nas famílias, levando consolo, fé e alegria. E que o Senhor — o Grande Maestro da vida — continue a reger os corações de todos nós, fazendo de cada cantor e instrumentista um verdadeiro servo do louvor e da beleza de Deus.

Com alegria e bênção,

Pe. Valdecir Ferreira

Assessor Diocesano de Canto Litúrgico e Pastoral

Diocese de Apucarana



Índice

1. Peregrinos de Esperança - Hino do Jubileu 2025	3
2. Não me abandones, Senhor	6
3. Cristo, pão dos pobres.....	7
4. Alegremo-nos todos no Senhor	8
5. Senhor, verdadeiro corpo.....	9
6. Confesso a Deus	10
7. Glória	11
8. Amou-nos até o fim.....	13
9. Que arda como brasa.....	14
10. Confiemo-nos ao Senhor	15
11. A Palavra está perto de ti.....	16
12. Senhor, que a tua Palavra	17
13. A lei do Senhor Deus - Sl 18	18
14. Glória a vós, ó Cristo	19
15. Nós devemos gloriar-nos na cruz.....	20
16. Nossa glória é a cruz	21
17. Pai Santo	22
18. Nossa oferta de amor	23
19. Sobre a patena com o pão.....	24
20. Que poderei retribuir ao Senhor	25
21. Procuro abrigo	26
22. Eu sou o pão da vida	27
23. Adoro te devote.....	28
24. Bom Jesus	29
25. Mais que a aurora, surgistes formosa	30
26. Festejemos, hoje, a glória (S. José)	31
27. Nossa Senhora de Lourdes - Na gruta.....	32
28. Hino a Santa Cecília	33
29. Hino da CF 2026	34
Formação (Função ministerial do canto e da música na celebração litúrgica)	35



1. Peregrinos de Esperança

Hino do Jubileu Ordinário - Ano Santo de 2025

Texto original italiano: Pierangelo Sequeri

Versão em língua portuguesa: António Cartageno

Música: Francesco Meneghello

Toada

Discante

F C/E Dm Dm/C

Ad libitum no último refrão: Cha - ma vi - - - va,

S R. Cha-ma vi - va da mi-nha espe - ran - ça, es - te

C R. Cha-ma vi - va da mi-nha espe - ran - ça, es - te

T R. Cha-ma vi - va da mi-nha espe - ran - ça

B R. Cha-ma vi - va da mi-nha espe - ran - ça, es - te

3 **Bb Gm C/E G7/D C C/Bb F/A Em7 A7**

su - ba pa - ra Ti! Sei - o

can - to su-ba pa-ra Ti! Sei-o_e - ter - no de_in-fi - ni - ta

can - to su-ba pa-ra Ti! Sei-o_e - ter - no de_in-fi - ni - ta vi -

es - te can - to su - ba aTi! Sei-o_e - ter - no, sei-o_e -

can - to su-ba pa-ra Ti! Sei-o_e - ter - no de_in-fi - ni - ta

6 **Dm Bb F/A Gm C7 F^{sus4} F *Fine***

de_in-fi - ni - ta vi - da, no ca - mi - nho eu con - fi - o_em Ti!

vi - da, no ca - mi - nho eu con-fi-o_em Ti! 1. Toda_a

- da, no ca - mi - nho eu con-fi-o_em Ti! 1. Toda_a

8 -ter - node_in-fi - ni - ta vi - da, eu con - fi - o_em Ti!

vi - da, no ca - mi - nho eu con-fi-o_em Ti!

9 **Dm Am7/D Dm Dm/C Bb C**

lín - gua po - vo_ena - ção tu - a luz en - con-tra na Pa -

lín - gua po - vo_ena - ção tu - a luz en - con-tra na Pa -

8 1. Todo o po - vo_ena - ção luz en-con-tra na Pa -

1. To-da_a na - ção tu - a luz en - con-tra na Pa -

12 **F Dm Gm A7 Bb Gm**

-la - vra. Os teus fi - lhos, frá-geis e dis - per - sos, se re -

-la - vra. Os teus fi - lhos, frá-geis e dis - per - sos, se re -

8 -la - vra. Os teus fi - lhos, frá-geis e dis - per - sos, se re -

-la - vra. Os teus fi - lhos, frá-geis e dis - per - sos, se re -

15

Gm/F **E \flat** **Csus4** **C**

-ú - nem no ter Fi - lho_a - ma - do. R. Cha-ma...

-ú - nem no teu Fi - lho_a - ma - do. R. Cha-ma...

-ú - nem no teu Fi - lho_a - ma - do.

-ú - nem no teu Fi - lho_a - ma - do. R. Cha-ma...

F C/E Dm Dm/C
R. Chama viva da minha esperança,
B \flat Gm C/E G7/D C
 Este canto suba para Ti!
C/B \flat F/A Em7 A7 Dm B \flat
 Seio eterno de infinita vida,
F/A Gm C7 F \sharp us4 F
 No caminho eu confio em Ti!

Dm Am7/D Dm Dm/C
1. Toda a língua, povo e nação
B \flat C F Dm
 Tua luz encontra na Palavra.
Gm A7 B \flat Gm
 Os teus filhos, frágeis e dispersos
Gm/F E \flat C \sharp us4 C
 Se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente:
 Nasce a aurora de um futuro novo.
 Novos Céus, Terra feita nova:
 Passa os muros, 'Spírito de vida.

3. Ergue os olhos, move-te com o vento,
 Não te atrases: chega Deus, no tempo.
 Jesus Cristo por ti se fez Homem:
 Aos milhares seguem o Caminho.

2. Não me abandones, Senhor

Abertura - 31º ao 33º Domingo do Tempo Comum, ano A

Ir. Miria T. Kolling

[Estrofes: versão do Salmo 142(143)]

Marcha rancho

R. Não me_a-ban-do - nes, Se-nhor! Vem so-cor-rer, vem so-cor-rer, vem so-cor-

-rer, de-press-a, vem, meu Sal-va - dor! 1. Ó Se-nhor, es-cu-ta_a pre - ce

quetefa-ço_e_omeupe - di-do! Vem! Me_a-ten-de, Deus fi - el! Eupre-ci-so serou-

-vi - do. Se vi-e-res nos jul-gar, to-domun-do_es-tá per-di - do.

31º Domingo - cf. Sl 37(38):

R. Não me abandones, Senhor!
Vem socorrer, vem socorrer,
Vem socorrer,
Depressa, vem, meu Salvador!

32º Domingo - cf. Sl 85(86):

R. A ti, Senhor, meu pedido!
Volta pra mim, volta pra mim,
Volta pra mim,
Senhor, pra mim, o teu ouvido!

33º Domingo - cf. Jr 29,11-13:

R. De paz são meus pensamentos,
Onde estiverem, onde estiverem,
Onde estiverem,
Os livrarei do sofrimento.

1. Ó Senhor, escuta a prece
Que te faço e o meu pedido!
Vem! Me atende, Deus fiel!
Eu preciso ser ouvido.
Se vieres nos julgar,
Todo mundo está perdido.

2. Lembro os dias do passado:
Os teus feitos que me alentam.
Eu te estendo as minhas mãos,
A minh'alma está sedenta
Como terra esturricada,
Ressequida e poeirenta.

3. Vem, me ensina a fazer sempre,
Ó Senhor, tua vontade!
Teu Espírito me guia
A uma terra conquistada.
Vem, renova minha vida,
Das angústias libertada.

4. Vem, depressa, meu Senhor!
Vem, depressa, me escutar!
Meu espírito está fraco,
Eu já estou pra desmaiar.
Não me escondas o teu rosto,
Para eu não me arrasar.

3. Cristo, pão dos pobres

Abertura - Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

L. e M.: Pe. José Freitas Campos

Arr.: José Acácio Santana

Marcha rancho

1. To-dos con-vi - da - dos che-gue ma oban-que-te do Se-nhor.

9 Fes-ta pre-pa - ra - da, bem par-ti-ci - pa - da, ven-ham par-ti - lhar do pão do a-mor.

17 R. Cris-to, pão dos po - bres, jun-tos nes - sa me - sa, pois a Eu-ca - ris -

22 - ti - a faz a I - gre - ja. pois a Eu-ca-ris - ti - a faz a I - gre - ja.

1. Todos convidados
Cheguem ao banquete do Senhor.
Festa preparada, bem participada,
Venham partilhar do pão do amor.

R. Cristo, pão dos pobres,
Juntos nessa mesa,
Pois a Eucaristia faz a Igreja. (bis)

2. Vejam quanta fome,
Muitos lares sem ternura e pão,
Dor e violência, quanta resistência,
Vamos acolher a cada irmão.

3. Vamos, gente unida,
Resgatar a paz nesta cidade,
Ser o sal da terra, ser a luz do mundo,
Espalhar justiça e caridade.

4. Jovens e famílias,
Vida nova venham assumir:
Evangelizando, Cristo anunciando,
Para o mundo novo construir.

5. Páscoa celebrada,
Nosso testemunho é conversão.
Corpo ofertado, sangue derramado,
Vou ser solidário na missão.

4. Alegremo-nos todos no Senhor

Abertura - Solenidade de Todos os Santos

L.: Missal Romano e Liturgia das Horas

M.: Fr. Wanderson Luiz Freitas

Rock lento

Ant.: A - le - gre - mo-nos to-dos no Se - nhor, ce - le-bran-do_a

6 B A 3 B7 E G#m
fes - ta de to - dos os San - tos. R. Co - nos co_a -

11 C#7 F#m B7 E G#m A F#7 B7
-le-gram-se os an - jos e glo - ri - fi - cam o fi - lho de

16 E Fine E C#m B
Deus. Estr.: 1. Ó jus-tos, a - le - grai-vos no Se - nhor,

21 A B E D.S. ou D.C.
aos re - tos fi - ca bem glo - ri - fi - cá - lo.

Antífona:

Alegremo-nos todos no Senhor
Celebrando a festa de todos os Santos.

R. Conosco alegram-se os anjos
E glorificam o Filho de Deus.

Estrofes - Sl 32(33):

1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor,
Aos retos fica bem glorificá-lo.
2. Adore ao Senhor a terra inteira
E o respeitem os que habitam o universo.
3. Feliz o povo cujo Deus é o Senhor
E a nação que escolheu por sua herança.
4. Ele formou o coração de cada um
E por todos os seus atos se interessa.

Canta-se a antífona completa no início e no fim.
Entre as estrofes, canta-se apenas o refrão.

5. Senhor, verdadeiro corpo

Ato Penitencial (terceira fórmula)

L. e M.: Marco Frisina

Adapt.: Clayton Dias

Toada

1. Senhor, ver-da-dei-ro cor-po nas-ci-do de Ma-ri-a Vir-gem, ten-de pie-da-de de

6 nós, ten-de pie-da-de de nós. Ký-ri-e, Ký-ri-e, Ký-ri-e, e - léi-son.

13 2. Cristo, pão vi-vodes-ci-do do céu para a sal-va-ção do mun-do, ten-de pie-da-de de

18 nós. Chri-ste, Chri-ste, Chri-ste, e - léi-son. léi-son. 3. Senhor, sus-ten-toda i-

25 gre-ja pe-re-gri-na e penhor da gló-ria fu-tu-ra, ten-de pie-da-de de nós,

30 ten-de pie-da-de de nós. Ký-ri-e, Ký-ri-e, Ký-ri-e, e - léi-son.

℣. Senhor, verdadeiro corpo nascido de Maria Virgem,
Tende piedade de nós, tende piedade de nós.

℟. Kýrie, Kýrie, Kýrie, eléison. (bis)

℣. Cristo, pão vivo descido do céu para a salvação do mundo,
Tende piedade de nós.

℟. Christe, Christe, Christe, eléison. (bis)

℣. Senhor, sustento da Igreja peregrina e penhor da glória futura,
Tende piedade de nós, tende piedade de nós.

℟. Kýrie, Kýrie, Kýrie, eléison. (bis)

6. Confesso a Deus

Ato Penitencial (primeira fórmula) e *Kýrie*

L.: Missal Romano

M.: Luís Augusto Miquelin

Toada

I - ATO PENITENCIAL:

Dm Gm A7 Dm

Con-fes-so_a Deus to-do-po-de-ro-so e_a_vós, ir-mãos e ir-mãs, que-pe-quei mui-tas

6 Gm C F A7 Em7(b5)

ve-zes por-pen-sa-men-tos e pa-la-vras, a-tose_o-mis-sões, por-mi-nha cul-pa, mi-nha

11 A7 Dm Gm C F

cul-pa, mi-nha tão gran-de cul-pa. E pe-ço_à Vir-gem Ma-ri-a, aos An-jos e San-tos e a

17 Dm A7 Dm A7 Bb C Dm

vós, ir-mãos e ir-mãs, quero-gueis por mim a Deus, nos-so Se-nhor.

II - KÝRIE:

Dm Gm A7 1. Dm 2. Dm Gm C Dm A7

Se-nhor, ten-de-pie-da-de de de nós. Se-nós. Cris-to, ten-de-pie-da-de de de

28 1. Dm 2. Dm Dm Gm A7 1. Dm 2. Dm

nós. nós. Se-nhor, ten-de-pie-da-de de de nós. Se-nós.

Confesso a Deus todo-poderoso
E a vós, irmãos e irmãs,
Que pequei muitas vezes
Por pensamentos e palavras,
Atos e omissões,
Por minha culpa, minha culpa,
Minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
Aos Anjos e Santos
E a vós, irmãos e irmãs,
Que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

*Após a absolvição sacerdotal,
cantam-se as seguintes invocações:*

℣. Senhor, tende piedade de nós.
℞. Senhor, tende piedade de nós.

℣. Cristo, tende piedade de nós.
℞. Cristo, tende piedade de nós.

℣. Senhor, tende piedade de nós.
℞. Senhor, tende piedade de nós.

7. Glória

L.: Missal Romano

M.: Fr. Wanderson Luiz Freitas, O.Carm

Rock lento

Moderato

Gló - ria a Deus nas al - tu - ras, e paz na ter - ra aos ho - mens

por E - le - a - ma - dos. Senhor Deus, rei do céus,

Deus Pai to - do po - de - ro - so. Nós vos lou - va - mos, nós vos ben - di -

- ze - mos, nós vos a - do - ra - mos, nós vos glo - ri - fi - ca - mos, nós vos da - mos

gra - ças por vos - sa i - men - sa gló - ria. Se - nhor Je - sus Cris - to,

Fi - lho U - ni - gê - ni - to, Senhor Deus, Cor - dei - ro de Deus, Fi - lho

de Deus Pai. Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

ten - de pi - e - da - de de nós. Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca. Vós que es - tais à di - rei - ta do

63 **G#dim** **Am** **B7** **Em** **D7** *Moderato* **G** **G/B**
 Pai, ten-de pi - e - da - de de nós. Só vós sois o

69 **C** **C/B** **Am** **Am/C** **D** **D#dim** **Ddim**
 San - to, só vós, o Se - nhor, só vós, o Al - tís - si-mo,

74 **E7** **Am** **D7** **G** **D** **G**
 Je - sus Cris - - to, como Es - pí - ri - to

80 **B7** **C** **C#dim** **G/D** **D7** **G**
 San - to, na gló - ria de Deus Pai. A - mém.

Glória a Deus nas alturas,
 e paz na terra aos homens por Ele amados.
 Senhor Deus, rei dos céus,
 Deus Pai todo-poderoso.
 Nós vos louvamos,
 nós vos bendizemos,
 nós vos adoramos,
 nós vos glorificamos,
 nós vos damos graças
 por vossa imensa glória.
 Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
 Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
 Filho de Deus Pai.
 Vós que tirais o pecado do mundo,
 tende piedade de nós.
 Vós que tirais o pecado do mundo,
 acolhei a nossa súplica.
 Vós que estais à direita do Pai,
 tende piedade de nós.
 Só Vós sois o Santo,
 só vós, o Senhor,
 só vós, o Altíssimo,
 Jesus Cristo,
 com o Espírito Santo,
 na glória de Deus Pai.
 Amém.

8. Amou-nos até o fim

Refrão orante - Jo 13,1

M.: Ir. Miria T. Kolling

Arr.: Adenor Leonardo Terra

Valsa lenta

The musical score is written for a piano in 3/4 time, with a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems of staves. The first system has a treble and bass staff. Above the treble staff, the chords G, E7, Am, D7, and G are indicated. The lyrics 'A - mou - nos a - té o fim! A - mou - nos a - té o fim!' are written below the treble staff. The second system also has a treble and bass staff. Above the treble staff, the chords 5 C, G, Am, D7, and G are indicated. The lyrics 'A - mou - nos, a - mou - nos a - té o fim!' are written below the treble staff. The music is a waltz, characterized by its 3/4 time signature and the 'Valsa lenta' tempo marking.

Amou-nos até o fim!
Amou-nos até o fim!
Amou-nos, amou-nos até o fim!

9. Que arda como brasa

Refrão orante

Valsa lenta

Ir. Agostinha Vieira

Chords: C7, F, C, Dm, Am

Que ar - da co-mo bra - sa, tua Pa - la - vra nos re - no - ve: es - ta

Chords: Bb, F, C7, F, Bb, Am, Gm, F

cha - ma que a bo - ca pro - cla - ma!

Que arda como brasa,
Tua Palavra nos renove:
Esta chama que a boca proclama!

10. Confiemo-nos ao Senhor

(Confitemini Domino)

Refrão orante

Valsa lenta

Jacques Berthier (Taizé)

D Bm D Em/D D A

Con-fi - e - mo-nos ao Se-nhor, E-le é jus-to e tão bon - do - so.
(E - le é bon - do - so.)

5 Em C Em A7 D

Con-fi - e - mo-nos ao Se-nhor, a - le - lu - ia!

Confiemo-nos ao Senhor,
Ele é justo e tão bondoso.
Confiemo-nos ao Senhor,
Aleluia!

11. A Palavra está perto de ti

Refrão orante - Rm 10,8

Balada

M.: Fr. Luiz Turra

Chords: D, Bm, G, D/A, A7, D

Lyrics: A Pa - la - vra es - tá per - to de ti, em tu - a bo - ca, em teu co - ra - ção!

A Palavra está perto de ti,
Em tua boca, em teu coração!

12. Senhor, que a tua Palavra

Refrão orante

L. e M.: Ir. Miria T. Kolling

Arr.: Mauro Vialle Junior

Balada

Se-nhor, que_a tu - a Pa - la - vra trans-for - me a nos-sa vi - da. Que-

-re - mos ca - mi - nhar, com re - ti - dão, na tu - a luz.

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida.
Queremos caminhar, com retidão, na tua luz.

13. A lei do Senhor Deus é perfeita - Sl 18(19)

Salmo Responsorial - 26º Domingo do Tempo Comum, Ano B

Canção

M.: Marcela Buback

(A) D Bm Bm/A Em/G A D *Fine*

R. A lei do Senhor Deus é per-fei - ta, a - le - gri-a ao co - ra - ção.

Quase recitativo, com liberdade: D D#dim

A lei do Se-nhor Deus é per - fei - ta, * con -

Em A A/G F#m

-for - to pa - ra a al - ma! O tes - te - mu-nho do Se-nhor é fi -

B/D# Em D/A A D.C.

-el, * sa - be - do - ri - a dos hu - mil - des.

R. A lei do Senhor Deus é perfeita, alegria ao coração.

⁸ A lei do Senhor Deus é perfeita, *
conforto para a alma!
O testemunho do Senhor é fiel, *
sabedoria dos humildes.

R.

¹⁰ É puro o temor do Senhor, *
imutável para sempre.
Os julgamentos do Senhor são corretos *
e justos igualmente.

R.

¹² E vosso servo, instruído por elas, *
se empenha em guardá-las.

¹³ Mas quem pode perceber suas faltas? *
Perdoai as que não vejo!

R.

¹⁴ E preservai o vosso servo do orgulho: *
não domine sobre mim!
E assim puro, eu serei preservado *
dos delitos mais perversos.

R.

14. Glória a vós, ó Cristo

Aclamação ao Evangelho - Quaresma

L.: *Lecionário Dominical*M.: *Fr. Wanderson Luiz Freitas*

Balada

Em Am Bm Em Am7 D7 G

R. Gló - ria a vós, ó Cris - to, ver - bo de Deus.

5 C Am Bm Em C Bm Em *Fine*

Gló - ria a vós, ó Cris - to, ver - bo de Deus.

9 Em A Bm C Am Bm *D.C.*

Ÿ. O homem não vive so-men-te de pão, mas de toda a palavra da bo-ca de Deus.

R. Glória a vós, ó Cristo, verbo de Deus. (bis)

Ÿ. O homem não vive somente de pão,
mas de toda a palavra da boca de Deus.

15. Nós devemos gloriar-nos na cruz

Abertura - Missa da Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa)

L.: Texto bíblico, cf. Gl 6,14 e Sl 66(67)

M.: Emílio Scheidt | Arr.: Delphim Rezende Porto

Toada / rock lento

E G#m C#m B E A B C#m F#m C#m

R. Nós de - ve-mos glo-ri - ar - nos na cruz de Nos-so Se-nhor Jesus Cris - to:

9 E B C#m F#m A E A E *Fine*

ne - le es - tá a sal - va - ção, vi - da e res - sur - rei - ção!

16 E A F#m F#m7 C#m Bsus4 B *D.C.*

1. Que Deus nos dê a sua graça e su-a bênção, * e sua face resplan-deça so-brenós!

R. Nós devemos gloriar-nos na cruz
De Nosso Senhor Jesus Cristo:

/: Nele está a salvação,
Vida e ressurreição. (2×)

1. Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, *
e sua face resplandeça sobre nós!

2. Que na terra se conheça o seu caminho *
e a sua salvação por entre os povos.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!

4. Exulte de alegria a terra inteira, *
pois julgais o universo com justiça;

5. os povos governais com retidão, *
e guiais, em toda a terra, as nações.

6. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!

16. Nossa glória é a Cruz

Festa da Exaltação da Santa Cruz (14/09)

Guarânia

Pe. José Weber

Bm **Em** **F#7** **Bm** *Fine*

R. Nos-sa gló - ria é a Cruz, on-de nos sal - vou Je - sus. 1. Nósde-

Em **Bm** **A7** **D**

-ve - mos glo - ri - ar - nos nes-ta cruz de sal - va - ção: traz-nos

G **D** **Em** **F#7** *D.C.*

vi - da e li - ber - da - de e nos dá res-sur - rei - ção.

R. Nossa glória é a Cruz,
Onde nos salvou Jesus. (bis)

1. Nós devemos gloriar-nos
Nesta cruz de salvação:
Traz-nos vida e liberdade
E nos dá ressurreição.

2. Foi preciso ao Senhor,
Para entrar na sua glória,
Ser na cruz crucificado:
É o caminho da vitória.

3. E quem quer viver unida
Sua vida à de Jesus,
Não terá outro caminho:
Pela cruz se chega à luz!

17. Pai Santo

Apresentação das Oferendas

L.: Pe. Gaspar Samuel C. Pelegrini

M.: Melodia Italiana | Arr.: Diego F. Colodetti

Balada

1. Pai San-to, Deu-so - ni-po - ten - te, à vós, Deu-se-ter-no, i - men - so, nas
pre-cas, no can-to, no in - cen - so, a I - gre-ja o Cor-dei-ro o-fe - re - ce.

R. Re - ce - bei, Se - nhor, (Se - nhor) a - cei - tai, Se - nhor,

por Je-sus, vos-so Fi - lho, tu-do-que eu te-nho pra vos o - fer - tar.

(por Je-sus, vos-so Fi - lho, o que eu te-nho pra vos o - fer - tar.)

1. Pai Santo, Deus onipotente,
À vós, Deus eterno, imenso,
Nas preces, no canto, no incenso,
A Igreja o Cordeiro oferece.

R. Recebei, Senhor,
Aceitai, Senhor,
Por Jesus, vosso Filho,
Tudo que eu tenho pra vos ofertar.

2. Minha alma se une à Igreja,
Com o padre a vós me ofereço.
Por mim, nada sou nem mereço,
Mas Cristo por mim vos implora.

3. A hóstia que o padre oferece,
Divino alimento se faça.
A todos cumule de graças,
De Cristo a Paixão renovando.

4. Sou fruto de vossa bondade.
Do nada, por vós fui criado.
Por Cristo eu fui resgatado.
A Vós, ó Senhor, eu me entrego.

5. Que o vinho a vós ofertado
Se mude no Sangue precioso
Do manso Cordeiro bondoso,
E lave os nossos pecados.

D A G D A
 Vi - das que se o - fer - tam nes - te al - tar pa - ra nos - vos vi - das ge - rar,
 Donsque se con - sa - gram nes - te al - tar, o E - ter - no vem o tem - po to - car:

G(add2) Bm G 1. D A Em D/F# G
 co - mo o grão de tri - go cai e mor - re pa - ra fru - ti - fi - car.
 sa - cri - fí - cio de a - mor que...

2. D A Em D/F#
 ...sempre se re - no - va - rá. Co - mo no al - tar da cruz, o mi -

G A Bm G D A
 - la greda vi - da se fa - rá. Ho - je, nos sa po - bre - za se en - con - trano al - tar coma

Bm G D A Bm G D A
 tu - a gran - de - za, Sen - hor! Nos - sa vi - da per - di da no vi - nho en opão: eisa

Bm G A Bm G D A Bm G D A
 nos sa o - fer - ta de a - mor, de a - mor, de a - mor.

Em D/F# G D.C.
 Vidas que se ofertam neste altar para novas vidas gerar,
 Como o grão de trigo cai e morre para frutificar.

Vidas que se ofertam neste altar para novas vidas gerar,
Como o grão de trigo cai e morre para frutificar.

Dons que se consagram neste altar, o Eterno vem o tempo tocar,
Sacrifício de amor que sempre se renovará.

Como no altar da cruz, o milagre da vida se fará.

Hoje, nossa pobreza se encontra no altar
Com a Tua grandeza, Senhor!
Nossa vida perdida no vinho e no pão,
Eis a nossa oferta de amor, de amor, de amor.

19. Sobre a patena com o pão

Apresentação das Oferendas

Coletânea "Magnificat" (FTD, 1956)

Ir. Ático Rubini, da Congregação dos Irmãos Maristas (org.)

Balada valseada

1. So-bre apa - te - na com o pão, o - fe - re - ça - mos ao Se-nhor,

co-mo penhor de gra - ti-dão, nos-sos tra - ba - lhos, nos - so_a-mor.

Baritono Tenor Tenor e baritono

1. Sobre a patena com o pão,
Ofereçamos ao Senhor,
Como penhor de gratidão,
Nossos trabalhos, nosso amor.

2. Senhor, em nós fortalecei
A caridade fraternal.
Que o sacrifício desta Lei
Faça do amor nosso ideal.

3. E, nesse cálice, aceitai
Nossos esforços contra o mal.
Essa oferenda transformai
Em vosso sangue divinal.

4. Pelo mistério deste altar,
Por estes dons, eterno Pai,
A nós volvei o vosso olhar,
As nossas culpas perdoai!

20. Que poderei retribuir ao Senhor

Apresentação das Oferendas - SI 115(116B)

L. e M.: Pe. José Weber, SVD

Arr.: Delphim Rezende Porto

Toada

Chords: Dm Gm Gm/B \flat Csus4 C F Dm F/C C7 F

1. Que po-de-rei re-tri-bu-ir ao Se-nhor por tu-do a-qui-lo que E - le me deu?

Chords: Gm C7 F B \flat Gm

R. O-fe-re-ce - rei o seusa-cri - fí - cio e in-vo-ca - rei

O-fe-re-ce - rei, o-fe-re-ce - rei o seu sa-cri - fí-cio, o seusa-cri - fí-cio e in-vo-ca - rei, e in-vo-ca-

O-fe-re-ce - rei, o-fe-re-ce - rei o seu sa-cri - fí-cio, o seusa-cri - fí-cio e in-vo-ca - rei, e in-vo-ca-

O-fe-re-ce - rei o seu sa-cri - fí - cio e in-vo-ca - rei

Chords: C7 1. F 2. F D.C.

oseusan - to - no - me. O-fe-re-ce - no - me.

-rei o seu san - to no - me. O-fe-re-ce - no - me.

-rei o seu san - to no-me, o seu san - to no-me. O-fe-re-ce - no-me, o seu san - to no-me.

o seu san - to no - me. O-fe-re-ce - no - me.

1. Que poderei retribuir ao Senhor por tudo aquilo que Ele me deu?

R. Oferecei o seu sacrifício e invocarei o seu santo nome.

2. Que poderei oferecer ao meu Deus pelos imensos benefícios que me fez?

3. Eu cumprirei minhas promessas ao Senhor, na reunião do povo santo de Deus.

4. Vós me quebrastes os grilhões da escravidão, e é por isso que hoje canto vosso amor.

21. Procuero abrigo

Comunhão

L.: Dom Carlos A. Navarro

M.: Waldeci Farias

Guarânia

R. Procu-ro_a - bri - go nos co - ra - ções; de por-ta em por - ta de - se-jo_en-
 -trar. Se_al-guém me_a - co - lhe com gra-ti - dão, fa - re-mos jun - tos a re-fei -
 ção! Se_al-guém me_a ção! 1. Eu nas - ci pra ca-mi-nharas - sim, di-a_e
 noi-te, vou a - té o fim. O meu rosto_o for-te sol quei-mou, meu ca -
 -be-lo_o or-va-lho já mo-lhou. E eu cum-pro_a or-dem do meu co-ra - ção! R. Pro-cu-ro_a...

R. Procuero abrigo nos corações;
 De porta em porta desejo entrar.
 /: Se alguém me acolhe com gratidão,
 Faremos juntos a refeição! (2×)

1. Eu nasci pra caminhar assim,
 Dia e noite, vou até o fim.
 O meu rosto o forte sol queimou,
 Meu cabelo o orvalho já molhou.
 Eu cumpro a ordem do meu coração!

2. Vou batendo até alguém abrir;
 Não descanso, o amor me faz seguir.
 É feliz quem ouve a minha voz
 E abre a porta: entro bem veloz.
 Eu cumpro a ordem do meu coração!

3. Junto à mesa vou sentar depois,
 E faremos refeição, nós dois.
 Sentirá seu coração arder,
 E esta chama tenho que acender.
 Eu cumpro a ordem do meu coração!

4. Aqui dentro o amor nos entretém
 E, lá fora, o dia eterno vem.
 Finalmente nós seremos um
 E teremos tudo em comum.
 Eu cumpro a ordem do meu coração!

22. Eu sou o pão da vida

(I am the bread of life)

Comunhão - Jo 6

Toada

Ir. Suzanne Toolan, RSM

1. Eu sou o pão da vi - da, o que vem a mim não te - rá fo - me, o que
crê em mim não te - rá se - de. Ninguém vem a mim se meu Pai não o a-tra-
-ir. R. Eu o res - sus - ci - ta - rei, eu o res - sus - ci - ta - rei, eu o res-
-sus - ci - ta - rei no di - a fi - nal. Eu o res- nal.

1. Eu sou o pão da vida,
O que vem a mim não terá fome,
O que crê em mim não terá sede.
Ninguém vem a mim se o meu Pai não o atrair.

R. Eu o ressuscitarei, eu o ressuscitarei,
Eu o ressuscitarei no dia final. (bis)

2. Eu sou o pão da vida,
Que se prova e não se sente fome.
O que sempre beber do meu Sangue
Viverá em mim e terá a vida eterna.

3. O pão que eu darei
É meu corpo, vida para o mundo.
O que sempre comer da minha carne
Viverá em mim, como eu vivo no Pai.

4. Sim, meu Senhor, eu creio
Que vieste ao mundo a remi-lo,
Que tu és o Filho de Deus
E que estás aqui, alimentando nossas vidas!

23. Eu te adoro, ó Cristo

(Adoro te devote)

Hino Eucarístico - Adoração do Santíssimo Sacramento e Ação de Graças

Canção

São Tomás de Aquino

1. Eu te_a - do-ro,ó Cris - to, Deusno san-to_al - tar, no teu sa - cra -

6 -men - to vi-vo_apal-pi - tar! Dou-te,sempar - ti - lha, vi-da_e co - ra -

12 -ção, pois de_a-morme in - fla - mo na con-tem-pla - ção.

17 Final: A - mém.

- | | |
|---|--|
| 1. Eu te adoro, ó Cristo, Deus no santo altar,
No teu sacramento vivo a palpitar!
Dou-te, sem partilha, vida e coração;
Pois de amor me inflamo na contemplação. | 5. Dos teus sofrimentos é memorial,
Este pão de vida, pão celestial;
Dele eu sempre queira mais me alimentar,
Sentir-lhe a doçura divinal sem par. |
| 2. Tato e vista falham, bem como o sabor;
Só por meu ouvido tem a fé vigor.
Creio o que disseste, ó Jesus, meu Deus,
Verbo da Verdade, vindo a nós dos céus. | 6. Bom Pastor piedoso, Cristo, meu Senhor,
Lava no teu sangue a mim pecador,
Pois que uma só gota pode resgatar
Do pecado o mundo e o purificar. |
| 3. Tua divindade não se viu na cruz,
Nem a humanidade vê-se aqui, Jesus;
Ambas eu confesso como o bom ladrão,
E um lugar espero na eternal mansão. | 7. Ora te contemplo, com espesso véu,
Mas desejo ver-te, bom Jesus, no céu.
Face a face um dia, hei de ti gozar,
Nessa doce Pátria sem fim te amar. |
| 4. Não me deste a dita como a São Tomé,
De tocar as chagas, mas eu tenho fé.
Faze que ela cresça com o meu amor,
E minha esperança tenha novo ardor. | Final: Amém. |

24. Bom Jesus (inspirado em Jo 19,5)

Sexta-feira Santa | Dia do Senhor Bom Jesus (6 de agosto)

Canção

Cristiane e Marcos da Matta

Chords: C, Cmaj7, C6, C7, Fmaj7, G, Am, Am/G, D/F#, D, G, G7, C, C/B, Am, Am/G, Dm, Dm/C, G/B, G, Em, Am, C, F, G7, C, D.C.

Lyrics:
 R. Bom Je-sus, em tu-a cruz, mi-se-ri - cór-dia, in-fi - ni - ta pai -
 xão. Bom Je-sus, em tu - a cruz e luz, nos-sas do-res to-das
 em teu co-ra ção. 1. Eis o ho-mem: co-ro - a - do de es - pi-nhos.
 Eis o ho-mem: flage - la - do e cus - pi-do. Eis o ho-mem:
 pron-to pa-ra a cruz. Eis o ho-mem: Se - nhor Bom Je - sus.

R. Bom Jesus, em tua cruz,
 Misericórdia, infinita paixão.
 Bom Jesus, em tua cruz e luz,
 Nossas dores todas em teu coração.

1. Eis o homem: coroadado de espinhos.
 Eis o homem: flagelado e cuspidado.
 Eis o homem: pronto para a cruz.
 Eis o homem: Senhor Bom Jesus.

2. Eis o homem: em seu luto ou doente.
 Eis o homem: excluído ou indigente.
 Eis o homem: no ombro leva a cruz.
 Eis o homem: és tu, Bom Jesus.

3. Bom Jesus, no Tabor transfigurado.
 Bom Jesus, agora tão desfigurado.
 Bom Jesus, um amor até a cruz.
 És o amor, Senhor Bom Jesus.

25. Mais que a aurora surgistes formosa

Missas da Bem-aventurada Virgem Maria

Coletânea "Magnificat" (FTD, 1956)

Balada

Ir. Ático Rubini, da Congregação dos Irmãos Maristas (org.)

1. Mais que a au-ro-rasur-gistesfor-mo - sa,do-ce luzes-par-gin-dona ter - ra;e,en-tre os

as-trosque_anoi - te des - cer - ra, ne-nhum há mais bri-lhan-te que Vós!

R. Soismais al-vaque_a lu - a, maisque_osolsois bri-lhan - te; mes-mo_o céu ful-gu-

-ran - te per-de em bri-lho pe-ran - te Vós! Vós!

1. Mais que a aurora surgistes formosa, doce luz espargindo na terra;
E, entre os astros que a noite descerra, nenhum há mais brilhante que Vós!
- R. Sois mais alva que a lua, mais que o sol sois brilhante;
Mesmo o céu fulgurante perde em brilho perante Vós! (bis)
2. Vem do Céu esse brilho das vestes e esse azul que no manto flutua;
Seus encantos cedeu-Vos a lua, doze estrelas Vos vêm coroar!
3. São mais belos que o mar Vossos olhos, mais que o lis Vossa fronte é formosa;
Tendes faces que vencem a rosa, vossos lábios são flor em botão!
4. Vós venceis os diamantes no brilho e excedeis o rubi nos fulgores;
Mais beleza Vós tendes que as flores: sois, Maria, um retrato de Deus!

Composição original italiana - Don Luigi Guida da Massaquando (1883-1951)

26. Festejemos, hoje, a glória

Missa em honra a São José, esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria

L.: Pe. Lúcio Floro

M.: Ir. Miria T. Kolling

Marcha rancho

F C7 Gm A7 Dm

R. Com Jesus e com Ma - ri - a fes-te-je-mos ho-je a gló-ria de Jo-sé, que o Pai, um di - a,

G7 C C7 F D7 Gm

7 fez en-trarem nos-sa his-tó - ria. Da Mãe Vir-gem és es-po - so, co-mo pai és pra Je - sus;

Bbm Am Dm Gm C7 F Fine Fm C7

13 pa - ranós és o glo-rio - so pro - te-tor, a-mi-go eluz! 1. Mo-ço e san-to: dois en -

Fm F7 Bbm F7 Bbm C7 Fm

18 -can-tos, dois tra-ços da vi-da mais be-la. És as-sim san-to en-tre os san-tos, co-mo a

Dbm Bbm C C7 Fm C7 Fm F7

23 Bí-blia te re - ve-la. Sen-do mo-ço, vais um di - a noi-vo ser de al-guém fe -

Bbm C7 Fm Bbm C7 F C7 D.C.

28 -liz. Pra ser noi-vo de Ma - ri - a, és um "justo", a Bí-blia o diz.

R. Com Jesus e com Maria festejemos hoje a glória
De José, que o Pai, um dia, fez entrar em nossa história.
Da Mãe Virgem és esposo, como pai és para Jesus;
Para nós és o glorioso protetor, amigo e luz!

1. Moço e santo: dois encantos, dois traços da vida mais bela.
És assim santo entre os santos, como a Bíblia te revela.
Sendo moço, vais um dia noivo ser de alguém feliz.
Pra ser noivo de Maria, és um "justo", a Bíblia o diz.

2. Com Maria vais mostrando caminhos novos do amor:
Mulher e homem se amando como os anjos do Senhor.
E na terra assim se vai a louvar nova Trindade:
É Jesus com mãe e pai na mais santa virgindade.

3. És a imagem mais bonita
Da Providência Divina,
Essa ternura infinita
Que Deus sobre nós reclina.
Deus, o Pai, quis de verdade
José junto ao Filho Deus,
Pra Jesus não ter saudade
Do divino Pai dos céus!

4. Com Maria e seu Menino
A vida e tudo mais partilhas,
Lembrando o Deus Uno e Trino
Na mais santa das famílias.
Ó José, protege e guia
Nossas famílias também,
Que as lutas, dia a dia,
A rezar vençam. Amém!

27. Na gruta de Lourdes

Missa da Bem-aventurada Virgem Maria de Lourdes

L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFM Cap

M.: Pe. Valdecir Ferreira

Balada

1. Na gru - ta de Lour-des, a vi-si-ta-ção de quem ma-ni-fes-ta da fé a vi-
 8 - são: Ma - ri - a pro-cla - ma a con-so - la - ção por me - io de Cris - to,
 15 *Esus4* a res-sur-rei-ção. R. Ó Vir - gem de Lour-des, Mãe dos pe - re - gri - nos, in -
 21 - di - cas na ter - ra o Cris - to-Ca-mi-nho! Tu vens ce - le - brar da Luz o pri -
 28 - ma - do: o Ver - bo Di - vi - no por nós en-car - na - do. *D.C.*

1. Na gruta de Lourdes, a visitação
 De quem manifesta da fé a visão:
 Maria proclama a consolação
 Por meio de Cristo, a Ressurreição!

R. Ó Virgem de Lourdes, mãe dos peregrinos,
 Indicas na terra o Cristo-Caminho!
 Tu vens celebrar da Luz o primado:
 O Verbo Divino por nós encarnado!

2. Na gruta de Lourdes, a confirmação
 De quem da maldade provou isenção
 No ventre materno, na concepção:
 Valia, por Cristo, em Deus-compaixão!

3. Na gruta de Lourdes, a transformação
 Dos que se confiam a Deus que é perdão:
 Exorta Maria à libertação
 Por meio de Cristo, na sua Paixão!

4. Na gruta de Lourdes, se faz revival
 Da Fonte da Vida, no dom batismal:
 A água que jorra recorda o sinal
 Do lado de Cristo, a graça vital!

5. Na gruta de Lourdes, a recordação
 Do amor que recria e faz comunhão:
 Por Cristo, o Verbo, total inclusão:
 A todos saúde, do céu salvação!

28. Hino a Santa Cecília

Missa em honra a Santa Cecília, virgem e mártir

L.: João de Araújo

M.: Margarida Cardoso de Faria

Swing / new age

1. Só por Cris - to pai - xão cul - ti - vas - te, ó flor vir - gem e már - tirdo_a -

mor, ri - ca_e po - bre, mas po - bres a - mas - te, na par - ti - lhados

dons do Se - nhor! R. Ó San - ta Ce - cí - lia, tu can - tas no céu, no

co - ro dos an - jos mil hi - nos a Deus! E vi - vo na ter - ra teu

no - me se faz, em no - tas su - bli - mese_a - cor - des de paz!

1. Só por Cristo paixão cultivaste,
Ó flor virgem e mártir do amor,
Rica e pobre, mas pobres amaste,
Na partilha dos dons do Senhor!

R. Ó Santa Cecília, tu cantas no céu,
No coro dos anjos mil hinos a Deus!
E vivo na terra teu nome se faz,
Em notas sublimes e acordes de paz!

2. Tuas núpcias têm órgão tocando,
Mas só cantas a Deus, Sumo Bem,
E, depois, tua fé aceitando,
Vai teu noivo ser mártir também!

3. Teu martírio resplende num hino,
Pois é glória perene do amor,
Mais ainda exaltaste o Deus Trino
Nos três golpes do insano opressor!

4. Somos coro de gente sofrida,
Roga, pois, ao Deus Santo por nós,
Que nos duros caminhos da vida,
De Deus seja louvor nossa voz!

29. Hino da Campanha da Fraternidade 2025

Tema: Fraternidade e Moradia | Lema: "Ele veio morar entre nós" (cf. Jo 1,14)

L.: Crisógono Sabino

M.: Carlos Alberto Santos

Baião moderado

(Cm) Gm Cm Gm Ab Gm Fm Ab Cm §

(Instrumental)

1. No ca-

9 Cm F Cm Ab G7 Cm F

-mi-nha vi-da so - fri-da, há ir-mãos sem a-bri-go, sem chão. Na cal - ça-da, no bai-ro, na es-

14 Ab G7 Cm Bb Eb

-pe - ra, bro-ta o gri-to, o cla-mor do ir-mão. Mas o Ver-bo se fez mo-ra - di - a no pre-

19 Dm7(b5) G7 Cm Fm Bb7 Eb Ab Dm7(b5) G7

-sé-pio da sim-pli-ci-da-de: vem mo-rar com o po-bre so-fri-do, trans-forman-do a do-re em bon-

24 Cm F7 Cm F7 Cm

-da - de! R. "E - le ve-i-o mo-raren-tre nós"; Deus co-nos-co em ca-da ir-mão! Por um

29 Bb Ab Dm7(b5) G7 Cm

lar de a-mor e jus - ti - ça, nos - so can-to as na-ções ou - vi - rão.

1. No caminho da vida sofrida,
há irmãos sem abrigo, sem chão.
Na calçada, no bairro, na espera,
brota o grito, o clamor do irmão.
Mas o Verbo se fez moradia
no presépio da simplicidade:
vem morar com o pobre sofrido,
transformando a dor em bondade!

R. "Ele veio morar entre nós";
Deus conosco em cada irmão!
Por um lar de amor e justiça,
nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde faltam direito e cuidado,
sobram medo, abandono e dor.
Mas a fé, que se faz compromisso
ergue a voz com firmeza e ardor!
Quando o amor for tijolo e telhado,
e a justiça a nossa missão,
cada casa será testemunho
do Evangelho de Cristo em ação!

3. Se o profeta levanta sua voz,
é o Cristo que clama também:
"Dai moradia ao pequeno e ao fraco,
sede os braços que acolhem o bem!"
Nossa fé não se finda no altar:
partilhar brota em nós comunhão,
Espalhando as sementes do amor:
nossa fé faz de nós mais irmãos!

FUNÇÃO MINISTERIAL DO CANTO E DA MÚSICA NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA¹

“O Apóstolo aconselha os fiéis, que se reúnem em assembleia para aguardar a vinda do Senhor, a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais (cf. Cl 3,16), pois o canto constitui um sinal de alegria do coração (cf. At 2,46). [...] Portanto, dê-se grande valor ao uso do canto na celebração da missa, tendo em vista a índole dos povos e as possibilidades de cada assembleia litúrgica” (IGMR, 39-40).

Conforme a orientação do Concílio Vaticano II, a música apropriada à liturgia é aquela que está mais intimamente integrada à ação litúrgica e ao momento ritual ao qual ela se destina (cf. SC 112).

A música litúrgica expressa o mistério de Cristo e a sacramentalidade da Igreja. O gesto sacramental de cantar “a uma só voz” pressupõe a participação ativa, interior, consciente, frutuosa, plena de todo o povo sacerdotal congregado no Espírito Santo, durante a ação litúrgica.

1. Graus de importância do canto litúrgico nas celebrações

Tomando como referência a celebração eucarística, o canto e a música podem ser classificados, em grau de importância, em dois blocos: os que *constituem* um rito e os que *integram* um rito.

a) Principais cantos que constituem um rito:

- Nos Ritos Iniciais: *Senhor, tende piedade de nós; Glória.*
- Na Liturgia da Palavra: *Salmo responsorial; Creio.*
- Na Liturgia Eucarística: *Prece Eucarística (do diálogo inicial até o “Amém” da doxologia final); Pai-nosso.*

b) Principais cantos que *integram* um rito:

- Nos Ritos Iniciais: *Abertura; Aspersão.*
- Na Liturgia da Palavra: *Aclamação ao Evangelho; Respostas da oração universal dos fiéis*
- Na Liturgia Eucarística: *Oferendas; Canto da fração do pão (Cordeiro de Deus); Comunhão.*

Os cantos que constituem um rito são mais importantes do que aqueles que integram um rito. A grande vantagem daqueles é que seu texto não muda e podem ser cantados de cor, dispensando o “papel” (o folheto), que tanto dificulta a comunicação entre os participantes. Os textos dos cantos que constituem um rito não podem, em hipótese alguma, ser substituídos ou parafraseados.

2. Função ministerial de cada canto da celebração eucarística

2.1. Canto de abertura

O canto de abertura, assim como os demais elementos que compõem os ritos iniciais de uma celebração, tem como principal finalidade constituir e congregar a assembleia. Se esse canto estiver devidamente integrado ao momento ritual (dos ritos iniciais), em consonância com o tempo do ano litúrgico, com o tipo de celebração, com as características da assembleia..., ele cumprirá a sua função de reunir os irmãos e irmãs no mesmo sentir. A assembleia assim reunida é sinal sacramental da Igreja, corpo místico de Cristo, e estará preparada para escutar a Palavra e para participar na mesa eucarística.

2.2. *Senhor, tende piedade de nós*

O “Senhor tende piedade de nós” ou “Kyrie eleison” pertence ao bloco de cantos que constituem um rito da celebração eucarística, ou seja, o que costumamos chamar de “ordinário da missa”.

A Instrução Geral Sobre o Missal Romano nos lembra que o “Kyrie, eleison” é uma aclamação e invocação

¹ Texto do Hinário Litúrgico III, Editora Paulus, 2017.

da misericórdia do Senhor (cf. IGMR, 52), o “Kyrios”. Embora consciente da dificuldade de se precisar a origem da invocação “Senhor, tende piedade de nós” e sua inclusão no rito da missa, testemunhos antigos nos revelam que os “Kyrie” estavam relacionados com a resposta da oração dos fiéis, na liturgia da Palavra. A cada invocação o povo respondia com o “Kyrie, eleison”. Mais tarde, esse canto foi incluído nos ritos iniciais da missa após o ato penitencial ou como uma variante deste.²Sua forma litânica (de ladainha) pressupõe, no momento de sua execução, a presença de um(a) solista que dialogará com a assembleia.

2.3. Glória

O “Glória” também pertence ao bloco dos cantos que constituem um rito. É um hino que remonta aos primeiros séculos da era cristã. Na Instrução Geral Sobre o Missal Romano lemos que o “Glória” é um “hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro” (IGMR, 53).

Essa definição nos deixa claro que o “Glória” é um hino doxológico (de louvor/glorificação) que canta a glória do Pai e do Filho. Porém, o Filho se mantém no centro do louvor, da aclamação e da súplica. Movida pela ação do Espírito Santo, a assembleia entoa esse hino que tem sua origem naquele canto dos anjos que ressoou pela primeira vez nos ouvidos dos pastores de Belém, na noite do nascimento de Jesus (cf. Lc 2,14).

O “Glória” pode ser dividido em três partes:

- a) O canto dos anjos na noite do nascimento de Cristo: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados”*;
- b) Os louvores a Deus Pai: *“Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória”*;
- c) Os louvores seguidos de súplicas e aclamações a Cristo: *“Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo Jesus Cristo”*.

O “Glória” termina de forma majestosa incluindo o Espírito Santo. É importante lembrar que essa inclusão não constitui, em primeira instância, um louvor explícito à terceira pessoa da Santíssima Trindade. O Espírito Santo aparece relacionado com o Filho, pois é neste que se concentram os louvores e as súplicas. Em outras palavras: O Cristo se mantém no centro de todo o hino. Ele é o “Kyrios”, o Senhor que desde todos os tempos habita no seio da Trindade.

2.4. Salmo responsorial

A reforma empreendida pelo Concílio Vaticano II valorizou, de forma expressiva, o salmo responsorial, ligando-o sempre ao sentido teológico da primeira leitura. O salmo ocupa um espaço significativo como resposta por dois motivos: porque é cantado em forma dialogal entre salmista e assembleia e porque

é escolhido para responder à Palavra de Deus proclamada, prolongando, assim, seu sentido teológico-litúrgico e espiritual. Esse prolongamento vai-se dando enquanto o(a) salmista entoa as estrofes e a assembleia repete o mesmo refrão. Poderíamos dizer que este salmo ressoa nos ouvidos e no coração da assembleia como um suave eco daquela leitura. É a sua resposta em forma de oração.

É “parte integrante da liturgia da Palavra” (cf. IGMR, 61). Tem valor de leitura bíblica. Porém, essa “leitura” possui um caráter diverso das demais proclamadas na liturgia, uma vez que sua estrutura literária é essencialmente lírica e poética.

Via de regra, o salmo responsorial – ao menos nos domingos e festas – deve ser cantado. Não podemos nos contentar com uma simples recitação. Uma melodia elaborada, com fraseado e cadência bem preparados,

² No atual *Missal Romano*, a fórmula 3 do ato penitencial apresenta algumas invocações que são concluídas com o “Senhor, tende piedade de nós”. Quando se usa essa fórmula ou outra similar durante o ato penitencial, a IGMR recomenda que sejam supressas as invocações do “Senhor, tende piedade” que vêm logo a seguir.

traz às palavras do salmo um sabor todo especial. O canto favorece a compreensão do sentido espiritual do salmo e contribui para sua interiorização.

2.5. *Aclamação ao Evangelho*

O canto que precede a proclamação do Evangelho nada mais é do que um “viva” pascal ao Verbo de Deus que nos tirou das trevas da morte, introduzindo-nos no reino da vida. Além de acompanhar a procissão do livro dos Evangelhos (Evangeliário) até a estante da Palavra, este canto prepara o coração dos fiéis para a escuta atenta daquele que só tem a nos dizer “palavras de vida eterna” (cf. Jo 6,68).

Uma aclamação ao Evangelho que se preze, deve ter ritmo vigoroso e melodia brilhante. O clima geral será de expectativa, de prontidão, pois o Senhor nos vai falar. Para que isso aconteça, os instrumentos musicais, assim como as vozes da assembleia, devem ressoar com o máximo de eloquência.

A aclamação ao Evangelho é constituída de dois elementos básicos: um refrão composto de um ou mais *aleluias* (exceto na Quaresma) e um versículo, normalmente ligado ao sentido do Evangelho que logo será proclamado.

2.6. *Canto da apresentação das oferendas*

O rito da apresentação dos dons do pão e do vinho normalmente vem acompanhado de um canto que, dependendo do momento em que é executado, podemos chamar de: “canto da procissão das oferendas”, quando se faz a procissão dos dons; “canto da preparação das oferendas”, quando não há procissão, mas apenas a preparação da mesa e dos dons para a Eucaristia; “canto da apresentação das oferendas”, quando aquele que preside canta a oração da bênção: “Bendito sejas Senhor Deus do universo pelo pão [...], pelo vinho...”.

Contudo, se quisermos cantar um canto que combine com o momento ritual da preparação e apresentação dos dons, devemos ter bem claro que esse canto tem como principal objetivo criar um ambiente de alegria, de partilha, de louvor. Em outras palavras, o canto deverá sensibilizar os fiéis para a generosidade e a gratuidade, uma vez que a mesma assembleia ali reunida em nome de Cristo, no Espírito, apresenta ao Pai todos os seus dons, simbolizados no pão e no vinho. Aliás, o texto do canto em questão não precisa falar, necessariamente, de pão e de vinho, e muito menos ainda de oferecimento.

2.7. *Prece eucarística*

A prece eucarística “é o centro e o ápice de toda a celebração eucarística” (cf. IGMR, 78). Consciente desta centralidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com particular apreço, recomenda a utilização do canto de toda a prece eucarística, tanto da parte do presidente, como daquelas que competem à assembleia, isto é, desde o “Diálogo inicial” do prefácio até o “Amém” da doxologia final.³

³Cf. CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil* (Documentos 43), p. 303-306.

Embora composta de elementos contrastantes, a prece eucarística forma um *tudo* harmonioso, pois mantém “uma linha única e dinâmica”.⁴ Sob o ponto de vista musical, o ideal seria que essa prece também recebesse uma roupagem musical mais homogênea, ou seja, ao longo de toda a oração, houvesse uma lógica musical interna, a começar pela utilização de uma tonalidade/modalidade única, embora os gêneros (recitativo, hino, aclamações) sejam variados. Essa unidade musical poderá ajudar os fiéis a uma compreensão mais global da prece eucarística. Em outras palavras, trata-se daquilo que na linguagem musical se diz: “variações sobre um mesmo tema” que vem exposto no prefácio e desenvolvido nos demais elementos da oração eucarística.

2.8. *Cordeiro de Deus*

O “Cordeiro de Deus” é uma prece litânica (em forma de ladainha). Após cada invocação entoada pelo(a) cantor(a), a assembleia responde com o “tende piedade de nós” e, no final, com o “dai-nos a paz”. Esse canto é executado durante o rito da fração do pão, na liturgia eucarística. A invocação: “*Cordeiro de Deus que tirais o pecado mundo, tende piedade de nós*” pode ser repetida enquanto durar a fração do pão, terminando-se sempre

com as palavras “*dai-nos a paz*” (cf. IGMR, 83b). Vale ressaltar que nas celebrações dominicais da Palavra de Deus, mesmo quando há distribuição da comunhão eucarística, não se canta o “Cordeiro”.

2.9. *Canto de comunhão*

O canto de comunhão é um dos cantos mais antigos da liturgia eucarística. A Instrução Geral Sobre o Missal Romano nos adverte que o canto de comunhão “exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça a índole ‘comunitária’ da procissão para receber a Eucaristia” (IGMR, 86).

Para que este “serviço comum” aconteça de forma mais plena, é necessário que, no momento da partilha do corpo e sangue do Senhor, se evite entoar cantos cujos textos apresentam excessivas doses de subjetivismo. Um canto de comunhão que se preze deve expressar a eclesialidade da assembleia celebrante, pois esta também constitui um verdadeiro sinal sacramental do corpo místico de Cristo, a Igreja. Igualmente se deve evitar o uso daqueles hinos eucarísticos que, tradicionalmente, são usados na adoração do Santíssimo Sacramento. Esses hinos são impróprios, pelo fato de ressaltarem apenas a fé na “presença real” de Jesus na Eucaristia e carecerem de outras dimensões do Mistério que celebramos.

Vale ainda acrescentar que o canto de comunhão, na medida do possível, esteja em consonância com o Evangelho proclamado em cada celebração. O *Missal Romano* nos sugere esta correspondência nas antífonas de comunhão para os “grandes” dias. Afinal, a Palavra se faz Eucaristia!

⁴ Cf. FARNÊS, P. Toda plegaria es unitária. In: *Pastoral de la Eucaristia* (Dossiers CPL, 49), p. 34.



“Cante ao Senhor, a terra inteira

Sirvam ao Senhor com alegria” — Salmo 100 (99)

Chegamos ao final de mais um encontro de canto litúrgico e pastoral. Que este tempo de partilha e aprendizado renove em cada um de nós o ardor de servir, e que retornemos às nossas comunidades com o coração transbordando de entusiasmo e consciência da missão que o Senhor nos confiou — seja como cantores, seja como instrumentistas.

Ao celebrarmos nossa padroeira, **Santa Cecília**, invoquemos sua intercessão para que jamais desanimemos diante dos desafios, pois nossa missão é exigente, mas profundamente bela. Que nossos cantos e instrumentos permaneçam sempre a serviço do Reino e da Igreja de Deus e que o zelo em preparar bem a liturgia se traduza na participação viva, consciente e fraterna de nossas comunidades.

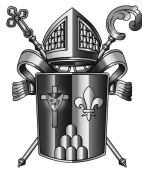
Agradecemos a todos pela presença, pelo apoio e pela dedicação. Sigamos firmes e perseverantes, **servindo ao Senhor com alegria**, certos de que cada nota, cada acorde e cada voz podem se tornar verdadeira oração. Para concluirmos, deixemos ressoar as sábias palavras do músico e poeta franciscano, **Frei Adolfo Temme**:

“Uma coisa é certa: não podemos cantar de qualquer jeito,
Porque o ouvinte é o Altíssimo, e nós temos que competir com a liturgia celeste.”
(Temme, 2014, p.27)

Paz e Bem!

Adelma Aparecida Alves Miquelin

Coordenadora Diocesana de Canto Litúrgico e Pastoral



103º Encontro de Canto Litúrgico e Pastoral

Bispo Diocesano: Dom Carlos José de Oliveira

Assessor Diocesano do Canto Litúrgico: Pe. Valdecir Ferreira

Coordenadora Diocesana de Canto Litúrgico: Adelma Aparecida Alves Miquelin

Equipe Diocesana de Canto Litúrgico: Kelly Cristina Miquelão
Luís Augusto Miquelin
Maria Carolina Bobig Rossetto
Nelson de Paula
Paulo Rafael Oliveira
Raysa Karolinne de Oliveira
Rosnei Cesário dos Santos
Silvia Presente Testa
Vanessa Grasielle Ferracioli

Coordenação do Decanato Apucarana: Cilene Fátima de Oliveira
Gilberto Benedito Rosseti
Valdira Rossetti

Coordenação do Decanato Centro: Amelia Mussiato Borgatto
Antônia Pereira Domingos

Coordenação do Decanato Centro-Norte: Ederaldo Cestari
Lenir Beraldi Garcia
Sandra Turatti

Coordenação do Decanato Centro-Sul: Antonio Cerconi
Neila Mari Weiss

Coordenação do Decanato Norte: Alessandra da Silva Vieira
Claudinei Cesnik
Mauro Vialle Junior

Coordenação do Decanato Sul: Cristiane Lima Ventura da Silva
Renan Dias

Edição das Partituras: Mauro Vialle Junior